

ESTRATÉGIAS DO ENFERMEIRO NA CONSULTA PRÉ-NATAL PARA PREVENÇÃO DA DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GRAVIDEZ (DHEG) APLICANDO TERAPIAS COMPLEMENTARES

NURSE STRATEGIES IN PRENATAL CONSULTATIONS FOR THE PREVENTION OF
PREGNANCY-SPECIFIC HYPERTENSIVE DISORDER (PSHD) USING
COMPLEMENTARY THERAPIES

ESTRATEGIAS DEL ENFERMERO EN LA CONSULTA PRENATAL PARA LA
PREVENCIÓN DE LA ENFERMEDAD HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DEL EMBARAZO
(EHEG) APLICANDO TERAPIAS COMPLEMENTARIAS

Joselaine Faria de Souza¹
Keila do Carmo Neves²
Gabrielle Nepomuceno da Costa Santana³

RESUMO: **Introdução:** O acompanhamento pré-natal é essencial para a promoção da saúde materno-fetal, prevenção de agravos e detecção precoce de complicações. A consulta pré-natal realizada pelo enfermeiro configura-se como instrumento essencial, com cuidado integral e humanizado, vínculo terapêutico e educação em saúde. A Doença Hipertensiva Específica da Gravidez apresenta altos índices de morbimortalidade; diagnóstico precoce e monitoramento da pressão arterial são ações prioritárias. **Objetivo:** analisar as estratégias de terapias complementares utilizadas pelo enfermeiro durante o pré-natal do primeiro trimestre, com foco na prevenção da DHEG em gestantes do grupo de risco. **Metodologia:** revisão bibliográfica de natureza descritiva, abordagem qualitativa, com busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, MEDLINE, BDNF e Google Acadêmico; descritores “enfermagem”, “pré-natal”, “hipertensão gestacional” e “terapias complementares”; inclusão de artigos completos em língua portuguesa (2019 a agosto 2025) e exclusão de duplicados e textos indisponíveis. **Análise e discussão dos resultados:** a atuação do enfermeiro envolve ações educativas, acolhimento, humanização, vigilância e encaminhamento imediato. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, acupuntura, aromaterapia, auriculoterapia, reflexologia, reiki, yoga e fitoterapia, mostram efetividade e segurança na redução de níveis pressóricos, ansiedade e estresse, com melhora do bem-estar, autocuidado, qualidade do sono e fortalecimento do vínculo materno-fetal. Destaca-se o reconhecimento institucional no SUS e a necessidade de capacitação contínua. **Conclusão:** a integração entre o cuidado de enfermagem e terapias complementares assegura assistência integral, humanizada e resolutiva na prevenção da DHEG, com educação em saúde, escuta ativa e promoção do protagonismo feminino.

66

Descritores: Enfermagem. Pré-natal. Hipertensão gestacional. Terapias complementares.

¹Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Associação de Ensino Universitário (UNIABEU).

²Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela UFRJ/EEAN. Pós-Graduada em Nefrologia e UTI Neonatal e Pediátrica; Docente do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da UNIG. Docente do Curso de Graduação da UNIABEU. Coordenadora de Atenção Básica do Município de Queimados-RJ. Membro dos grupos de Pesquisa NUCLEART e CEHCAC da EEAN/UFRJ.

³Enfermeira. Mestranda em Educação Profissional e saúde/ ESPJV/FIOCRUZ. Pós-graduada em Gestão em Saúde, UTI neonatal e pediátrica. Preceptora do Curso de graduação de enfermagem da IBMR. Consultora Técnica em Saúde Atenção e Especializada dos municípios de Nova Iguaçu, Queimados e Japeri, Enfermeira Neonatologista da Maternidade Municipal Carmela Dutra.

ABSTRACT: Introduction: Prenatal care is essential for promoting maternal and fetal health, preventing complications, and ensuring early detection of risks. The prenatal consultation conducted by nurses is an essential tool that provides comprehensive and humanized care, therapeutic bonding, and health education. Pregnancy-Specific Hypertensive Disorder (PSHD) presents high morbidity and mortality rates; early diagnosis and blood pressure monitoring are priority actions. **Objective:** To analyze the complementary therapy strategies used by nurses during first-trimester prenatal care, focusing on the prevention of PSHD in at-risk pregnant women. **Methodology:** A descriptive bibliographic review with a qualitative approach, based on searches in the Virtual Health Library (VHL), LILACS, MEDLINE, BDNF, and Google Scholar; using the descriptors “nursing,” “prenatal,” “gestational hypertension,” and “complementary therapies.” Full articles in Portuguese (2019 to August 2025) were included, excluding duplicates and unavailable texts. **Analysis and discussion of results:** The nurse’s role involves educational actions, welcoming, humanization, monitoring, and immediate referrals. Integrative and Complementary Health Practices—such as acupuncture, aromatherapy, auriculotherapy, reflexology, reiki, yoga, and phytotherapy—show effectiveness and safety in reducing blood pressure levels, anxiety, and stress, while improving well-being, self-care, sleep quality, and strengthening the maternal-fetal bond. Institutional recognition within Brazil’s Unified Health System (SUS) and the need for ongoing professional training are highlighted. **Conclusion:** The integration between nursing care and complementary therapies ensures comprehensive, humanized, and effective assistance in preventing PSHD, with health education, active listening, and the promotion of female empowerment.

Keywords: Nursing. Prenatal care. Gestational hypertension. Complementary therapies.

67

RESUMEN: Introducción: El seguimiento prenatal es esencial para la promoción de la salud materno-fetal, la prevención de complicaciones y la detección temprana de riesgos. La consulta prenatal realizada por el enfermero se configura como un instrumento fundamental, con cuidado integral y humanizado, vínculo terapéutico y educación en salud. La Enfermedad Hipertensiva Específica del Embarazo presenta altos índices de morbimortalidad; el diagnóstico precoz y el monitoreo de la presión arterial son acciones prioritarias. **Objetivo:** Analizar las estrategias de terapias complementarias utilizadas por el enfermero durante el control prenatal del primer trimestre, con énfasis en la prevención de la EHEG en gestantes del grupo de riesgo. **Metodología:** Revisión bibliográfica de carácter descriptivo, con enfoque cualitativo, basada en búsquedas en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), LILACS, MEDLINE, BDNF y Google Académico; descriptores “enfermería”, “prenatal”, “hipertensión gestacional” y “terapias complementarias”; inclusión de artículos completos en lengua portuguesa (2019 a agosto de 2025) y exclusión de duplicados y textos no disponibles. **Análisis y discusión de los resultados:** La actuación del enfermero implica acciones educativas, acogida, humanización, vigilancia y derivación inmediata. Las Prácticas Integrativas y Complementarias en Salud —acupuntura, aromaterapia, auriculoterapia, reflexología, reiki, yoga y fitoterapia— demuestran efectividad y seguridad en la reducción de los niveles de presión arterial, ansiedad y estrés, con mejora del bienestar, del autocuidado, de la calidad del sueño y fortalecimiento del vínculo materno-fetal. Se destaca el reconocimiento institucional en el Sistema Único de Salud (SUS) y la necesidad de capacitación continua. **Conclusión:** La integración entre el cuidado de enfermería y las terapias complementarias garantiza una atención integral, humanizada y resolutive en la

prevención de la EHEG, con educación en salud, escucha activa y promoción del protagonismo femenino.

Descritores: Enfermería. Prenatal. Hipertensión gestacional. Terapias complementarias.

INTRODUÇÃO

Aproximação da temática e apresentação do problema

O acompanhamento pré-natal é fundamental para garantir proteção, bem-estar e prevenção de complicações, permitindo diagnóstico precoce, planejamento da assistência e encaminhamentos adequados durante a gestação (Santos et al., 2023). Nesse contexto, a consulta de enfermagem destaca-se como instrumento central para a promoção da saúde materno-fetal, pois o enfermeiro, ao atuar de forma integral e humanizada, realiza educação em saúde, monitora riscos e fortalece o vínculo com a gestante, assegurando cuidado contínuo e qualificado (Martins; Santos, 2024).

O enfermeiro exerce papel central no pré-natal, demonstrado pelos elevados índices de cobertura: 99,9% das equipes realizam consultas, 97,3% mantêm documentação comprobatória e 98,5% utilizam a caderneta da gestante (Pereira et al., 2024). Entre os principais agravos do período gestacional destaca-se a hipertensão, que afeta cerca de 1,5% das gestantes no Brasil, variando de 0,2% em regiões mais desenvolvidas a 8,1% nas menos desenvolvidas, e é responsável por 10–15% das mortes maternas diretas, resultando anualmente em aproximadamente 80 mil mortes maternas e 500 mil fetais no mundo (Brasil, 2025; Peraçoli et al., 2023).

A DHEG é a principal causa de mortalidade materna, marcada por hipertensão acima de 140×90 mmHg, edema e proteinúria após a 20^a semana, resultante de fatores genéticos, placentários e imunológicos que reduzem a perfusão uteroplacentária (Madeira et al., 2022; Abrahão et al., 2020). O risco aumenta em gestantes acima de 30 anos, em idades extremas, com condições socioeconômicas desfavoráveis ou primíparas (Santos et al., 2022). O diagnóstico precoce, baseado em pressão elevada, edema, ganho excessivo de peso e proteinúria, é essencial para evitar complicações graves como descolamento de placenta, prematuridade e edema pulmonar ou cerebral (Zorzal; Medeiros; Cabral, 2022).

As PICS complementam o tratamento convencional ao promover saúde, prevenção e autocuidado, sendo oficializadas no SUS pela PNPIC em 2006 e valorizando vínculo e escuta acolhedora (Coren-SP, 2023; Pereira; Souza; Schweitzer, 2022). A Resolução COFEN nº

739/2024 autoriza enfermeiros capacitados a prescrever e coordenar essas práticas com segurança (Cofen, 2024). No pré-natal, esse profissional é essencial, especialmente diante da DHEG, que afeta cerca de 10% das gestantes e pode ter mortalidade de até 35%, demandando monitoramento rigoroso (Madeira et al., 2022; Santos et al., 2023).

Considerando o elevado índice de morbimortalidade e a frequência de desfechos negativos, torna-se essencial a atuação qualificada e segura do enfermeiro. Uma assistência de enfermagem fundamentada em evidências científicas contribui de forma significativa para oferecer cuidado de qualidade às gestantes, auxiliando na prevenção da progressão das síndromes hipertensivas gestacionais (Abrahão *et al.*, 2020).

A presença ativa do enfermeiro no pré-natal é essencial para identificar precocemente fatores de risco da DHEG, enquanto a enfermagem integrativa combina práticas convencionais e terapias complementares que melhoram a qualidade de vida, reduzem sintomas e fortalecem a autonomia da gestante (Abrahão et al., 2020; Coren-SP, 2023; Fernandes et al., 2021). Essas terapias, por serem não invasivas e humanizadas, contribuem para a promoção da saúde (Minitti et al., 2023). O estudo reforça a importância das práticas integrativas no SUS e amplia o conhecimento sobre o papel do enfermeiro, servindo de base para pesquisas, formação profissional e qualificação da assistência centrada nas necessidades das mulheres (Santana; Assis; Araujo-Jorge, 2025; Santos; Roblejo; Ferreira, 2021).

Com base no exposto, foi estabelecido como questão norteadora: Quais são as estratégias utilizadas pelo enfermeiro, na consulta pré-natal, que envolvem terapias complementares para prevenção da Doença Hipertensiva Específica da Gravidez (DHEG)?

Para tal, o estudo tem como objetivo geral: analisar as estratégias de terapias complementares utilizadas pelo enfermeiro durante o pré-natal do primeiro trimestre, com foco na prevenção da DHEG em gestantes do grupo de risco e ainda, como objetivos específicos: descrever as principais terapias complementares utilizadas no contexto do pré-natal pelas equipes de enfermagem; avaliar o impacto da aplicação das terapias complementares na prevenção de complicações associadas à DHEG em gestantes do grupo de risco; e discutir o papel do enfermeiro na promoção do cuidado integral à gestante, articulando o uso de terapias complementares.

OBJETIVO GERAL

Analisar a atuação da enfermagem no uso de terapias complementares durante o pré-natal de gestantes com risco para DHEG.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar as principais terapias complementares utilizadas pela enfermagem no pré-natal de gestantes com risco para DHEG.
2. Descrever os benefícios clínicos e integrais das terapias complementares aplicadas no cuidado pré-natal.
3. Examinar as evidências científicas sobre a eficácia dessas práticas na prevenção e no manejo da DHEG.

METODOLOGIA

O presente estudo configura-se como uma revisão bibliográfica de natureza descritiva, fundamentada em uma abordagem qualitativa, com ênfase na análise de produções científicas pertinentes ao objeto de investigação.

De maneira geral, a pesquisa é compreendida como um processo reflexivo, sistemático, controlado e crítico, que possibilita a identificação de novos fatos ou dados, bem como o estabelecimento de relações ou leis em distintos campos do conhecimento. Constitui, portanto, um procedimento formal, pautado em um método de pensamento reflexivo, que demanda rigor científico e representa uma via essencial para a compreensão da realidade ou para a descoberta de verdades parciais (Lakatos; Marconi, 2017). A pesquisa bibliográfica, especificamente, caracteriza-se pela utilização de materiais já publicados, tendo como propósito analisar diferentes perspectivas sobre determinado tema (Gil, 2010).

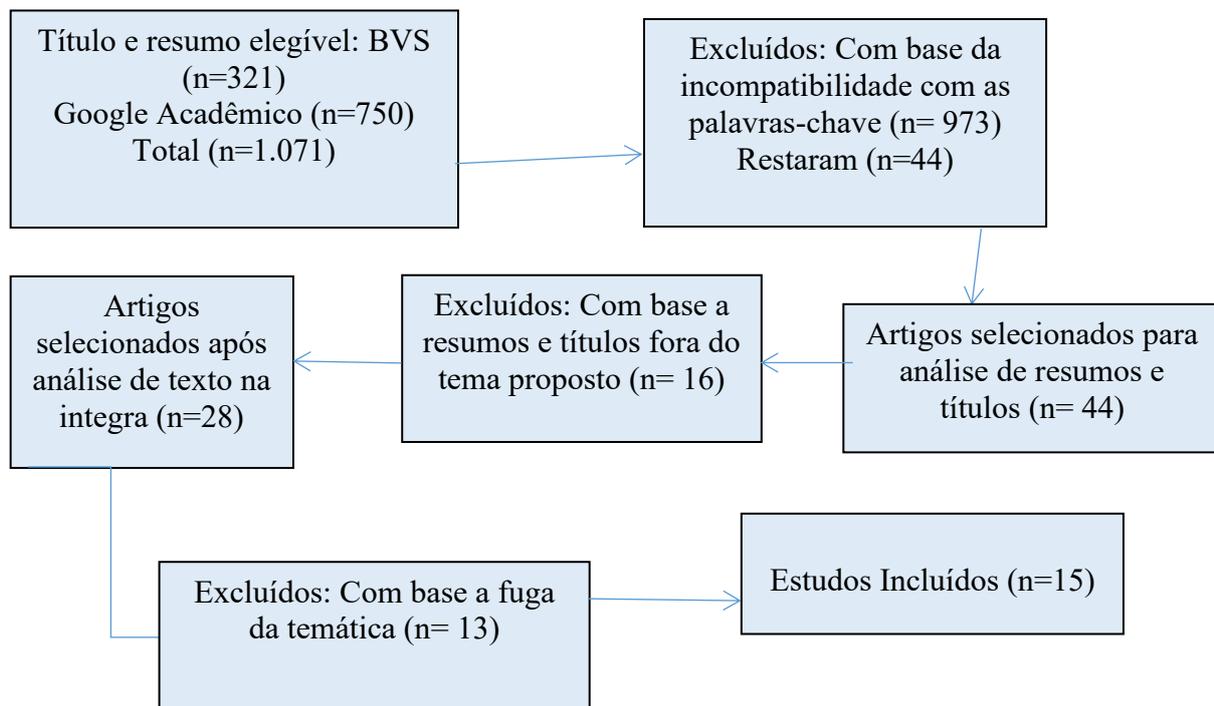
Segundo Minayo (2007; 2010), a pesquisa qualitativa investiga significados, valores, crenças, atitudes e motivações, permitindo compreender dimensões profundas das relações e fenômenos que não podem ser reduzidos à mensuração numérica. Embora tenha origem em áreas como Antropologia e Sociologia e posteriormente se expandido para campos como Psicologia e Educação, essa abordagem também recebe críticas por seu caráter subjetivo, empírico e pela possibilidade de envolvimento emocional do pesquisador.

As bases de dados utilizadas foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF); Google Acadêmico. Os descritores empregados na pesquisa foram: “enfermagem”, “pré-natal”, “hipertensão gestacional” e “terapias complementares”, associados por meio do operador booleano AND.

Os critérios de inclusão adotados corresponderam a artigos completos, publicados em língua portuguesa, no período de 2019 a agosto 2025. Foram estabelecidos como critérios de exclusão os artigos duplicados, aqueles cujo texto integral não estava disponível, publicações em idiomas distintos do português e estudos com mais de cinco anos de publicação, ultrapassando, assim, o recorte temporal definido.

A identificação de artigos científicos será apresentada no Fluxograma 1 a seguir:

Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura.



Fonte: Produção dos autores, 2024.

Na etapa final do processo de busca, procedeu-se à leitura dos resumos dos artigos recuperados. Aqueles que apresentaram relevância para subsidiar a discussão da temática em questão foram selecionados e analisados integralmente.

Os estudos selecionados foram analisados por meio de análise temática: (1) familiarização com o material; (2) geração de códigos iniciais; (3) busca por temas; (4) revisão dos temas; (5) definição e nomeação dos temas; e (6) elaboração da síntese final. Esse procedimento permitiu organizar, comparar e interpretar os achados de forma sistemática, garantindo coerência entre os temas identificados e os objetivos da revisão.

A partir dessa avaliação preliminar, foram identificados 15 artigos que demonstraram consonância tanto com os descritores utilizados quanto com o objetivo do presente estudo. Com base nessa análise, foi elaborada a bibliografia potencial, apresentada no Quadro 4 a seguir.

1.1 **Quadro 4** – Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados referentes à temática investigada.

Título	Autores	Objetivo	Revista	Ano	Principais conclusões
Manejo da hipertensão arterial na gravidez: uma revisão integrativa	Silva <i>et al.</i>	Revisar as evidências científicas disponíveis sobre o manejo da hipertensão arterial na gestação, com foco em estratégias farmacológicas e não farmacológicas.	Epitaya E-Books	2025	O manejo eficaz da hipertensão arterial na gestação requer uma abordagem multidisciplinar, combinando intervenções farmacológicas e não farmacológicas.
O conhecimento das gestantes sobre as práticas integrativas e complementares na atenção básica	Almeida, Barros e Oliveira	Investigar o conhecimento das gestantes sobre as PICs oferecidas na Atenção Básica do município do interior São Paulo.	Brazilian Journal of Health Review	2025	Os resultados revelaram que o Yoga é a prática mais conhecida, com maior desejo de realização durante o pré-natal, enquanto as Plantas Medicinais são as mais consumidas pelas gestantes e a Massoterapia foi identificada como uma das práticas integrativas mais desejadas pelas gestantes.
Práticas integrativas e complementares em saúde para hipertensão arterial:	Silva <i>et al.</i>	Identificar os principais usos das práticas integrativas e complementares	Epidemiologia e Serviços de Saúde	2025	O potencial das PICs para promover o bem-estar e a autonomia dos pacientes hipertensos é outro

síntese de recomendações de diretrizes clínicas		s em saúde (PICS) no manejo da hipertensão arterial sistêmica em adultos.			aspecto relevante evidenciado nesta revisão.
A utilização das práticas integrativas e complementares o ciclo gravídico no âmbito da atenção primária: revisão integrativa	Costa <i>et al.</i>	Analisar, por meio de revisão integrativa, o uso das práticas integrativas e complementares durante o ciclo gravídico na Atenção Primária à Saúde.	Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA	2024	Por meio da análise dos achados na literatura, perceberam-se os benefícios presentes entre as práticas do reiki, musicoterapia, reflexologia, acupuntura, auriculoterapia e yoga a nível bioquímico e emocional.
Efetividade e Segurança da Acupuntura no Tratamento da Hipertensão Gestacional e da Revisão Pré-eclâmpsia: Revisão Integrativa	Macedo	Analisar as produções científicas acerca da efetividade e da segurança da acupuntura no tratamento da hipertensão gestacional e da pré-eclâmpsia.	Revista Brasileira de Medicina Chinesa	2024	Foi possível identificar que a acupuntura apresentou efetividade e segurança em sua aplicação em relação à redução dos níveis pressóricos das pacientes gestantes com pré-eclâmpsia, sem relato de efeitos destoantes associados ao tratamento de acupuntura.
Conhecimento das gestantes acerca da hipertensão gestacional: Revisão integrativa da literatura	Santos <i>et al.</i>	Avaliar o conhecimento das gestantes acerca da hipertensão gestacional.	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	2024	Os déficits de conhecimento sobre hipertensão na gravidez é um fator de risco de mortalidade para gestantes.
Cuidados da enfermagem em mulheres com hipertensão gestacional	Silva, Junior e Silva	Abordar os cuidados da enfermagem que podem ser prestados em situações de hipertensão gestacional, na Estratégia de Saúde da Família.	Revista Ibero-Americana De Humanidades	2024	As mulheres grávidas com hipertensão são consideradas vulneráveis e, por isso, requerem maior atenção por parte da enfermagem, exigindo em si um maior conhecimento técnico por parte dos profissionais que atuam com as gestantes.
Aromaterapia aliada ao pré-natal:	Janzen e Silva	Revisão de literatura sobre como esses	Revista Brasileira de Enfermagem	2023	A Aromaterapia no pré-natal, se mostrou importante trazer

uma revisão integrativa		óleos podem ser utilizados no pré-natal.			estudos que tratam, de maneira eficaz, as mesmas queixas presentes no pré-natal, mas demonstrando seu tratamento no trabalho de parto e no pós-parto.
Assistência de enfermagem nas síndromes hipertensivas gestacionais: uma revisão integrativa	Souza, Silva e Santos	Realizar uma pesquisa de revisão integrativa sobre as síndromes hipertensivas gestacionais, fatores de riscos que que levam a hipertensão gravídica e, em específico aborda a assistência de enfermagem.	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	2023	Percebe-se que a assistência da mulher do pré-natal até o puerpério pode interferir nos fatores de risco associados às síndromes hipertensivas gestacionais e devem ser integradas à assistência da gestante, de um pré-natal de qualidade.
Contribuições das práticas integrativas e complementares em saúde para o bem-estar da gestante	Rodrigues <i>et al.</i>	Entender como as práticas integrativas e complementares podem contribuir para o bem-estar da gestante durante todo o período gestacional.	Ciências da saúde: Inovação, pesquisa e demandas populares	2023	As PICs são fundamentais para o cuidado individualizado e seguro da gestante, pois, o uso dessa terapêutica diminui os riscos advindos do excesso de medicalização.
Práticas integrativas e complementares em saúde e sua utilização durante a gestação: uma revisão integrativa	Oliveira <i>et al.</i>	Descrever, através da literatura, os benefícios das práticas integrativas e complementares em saúde durante a gestação.	Revista Cereus	2023	Durante o pré-natal surge a importância de o profissional de saúde reconhecer as PICS como possibilidade de terapia alternativa que auxilie no cuidado à gestante, já que a mesma passará por diversas fases durante sua gravidez até o momento do parto.
Contribuições das Práticas Integrativas e Complementares na gestação: uma revisão de literatura	Silva <i>et al.</i>	Analisar os benefícios das Práticas Integrativas e Complementares durante a gestação.	Research, Society and Development	2022	As PICS podem atuar como terapia alternativa para gestantes e que é de suma importância a aplicação destas pelos sistemas de saúde e que seja de

					conhecimento tanto do profissional de saúde quanto da paciente.
Utilização das práticas integrativas e complementares em saúde no pré-natal de alto risco: revisão integrativa	Souza <i>et al.</i>	Identificar na literatura artigos sobre a utilização das práticas integrativas e complementares em saúde no pré-natal de alto risco.	Revista Nursing	2022	Foi possível identificar que a prática integrativa e complementar em saúde é uma prática segura e eficaz para ser utilizada no pré-natal de alto risco no qual traz benefícios na prevenção e promoção a saúde.
Utilização das práticas integrativas e complementares em saúde no pré-natal: revisão integrativa	Roblejo, Torres e Abade	Identificar na literatura a utilização das práticas integrativas e complementares em saúde no pré-natal.	Journal of Nursing and Health	2021	Por meio da presente revisão foi possível identificar que a prática integrativa e complementar em saúde mais usada pelas gestantes foi a fitoterapia.
Cuidados de enfermagem para prevenção e manejo da Hipertensão Arterial em gestantes na Atenção Primária	Sousa, Silva e Araújo	Identificar os cuidados de enfermagem para prevenção e manejo da Hipertensão Arterial em gestantes na atenção primária.	Research, Society and Development	2021	Faz-se necessário as intervenções de enfermagem envolvendo o controle da hipertensão arterial, acolhimento, suporte emocional e espiritual para as gestantes e seus familiares, e no desenvolvimento de estratégias que possam contribuir para a redução da ansiedade e estresse

ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

Categoria 1 – A atuação do enfermeiro na consulta pré-natal e a prevenção da DHEG

A atuação do enfermeiro no pré-natal é fundamental para prevenir e identificar precocemente as Doenças Hipertensivas Específicas da Gravidez, cuja incidência pode chegar a 30% e está associada à alta morbimortalidade materno-fetal (Silva et al., 2025). A assistência deve ser contínua, desde o acolhimento até o pós-parto, permitindo reconhecer sinais de alerta como edema, ganho ponderal excessivo e proteinúria (Souza; Silva; Santos, 2023). Além disso,

estratégias preventivas baseadas em educação, acolhimento e monitoramento da pressão arterial são essenciais para evitar a progressão da doença (Sousa; Silva; Araújo, 2021).

De acordo com Silva, Lopes Júnior e Silva (2024), a humanização do cuidado é indispensável no acompanhamento de mulheres com risco de DHEG. O ambiente acolhedor e o diálogo empático reduzem a ansiedade e fortalecem a adesão ao tratamento. Esses autores destacam que a atuação do enfermeiro deve ir além do monitoramento clínico, incluindo o suporte emocional e o estímulo à participação ativa da gestante em seu processo de cuidado.

Santos et al. (2024) também apontam que a falta de compreensão sobre os sinais da hipertensão, como cefaleia e alterações visuais, pode atrasar o diagnóstico e agravar o quadro clínico. O papel educativo do enfermeiro é, portanto, essencial para empoderar as gestantes e reduzir complicações.

As ações educativas e de vigilância, como orientação sobre alimentação, controle do peso, incentivo à atividade física e apoio emocional, são destacadas por Silva, Lopes Júnior e Silva (2024) e Souza, Silva e Santos (2023) como instrumentos fundamentais para a prevenção da DHEG. Essas práticas favorecem o empoderamento da gestante e sua corresponsabilidade no autocuidado.

O diagnóstico precoce e a continuidade do cuidado são essenciais para prevenir complicações e reduzir a mortalidade materna, reforçando a importância da humanização e da integralidade no atendimento de enfermagem (Sousa; Silva; Araújo, 2021). A qualidade da assistência pré-natal, fortalecida pela presença constante do enfermeiro e pelo uso de protocolos clínicos, influencia diretamente os desfechos gestacionais e favorece a detecção precoce da DHEG (Souza et al., 2023). Além disso, a integração de práticas complementares ao cuidado convencional amplia o olhar sobre a gestante, promovendo bem-estar físico e emocional e contribuindo para o controle da pressão arterial (Rodrigues et al., 2023).

A enfermagem, portanto, atua como mediadora entre o saber técnico e o saber sensível, unindo o cuidado científico e o humanizado. Janzen e Silva (2023) destacam que a capacitação contínua da equipe de enfermagem é indispensável para assegurar a qualidade das consultas e incorporar novas práticas seguras e eficazes.

Categoria 2 – As terapias complementares como estratégias de cuidado no pré-natal

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) configuram-se como recursos terapêuticos eficazes e seguros no acompanhamento pré-natal, promovendo a integralidade do cuidado. De acordo com Rodrigues et al. (2023), essas práticas possibilitam uma abordagem holística que contempla dimensões físicas, mentais e espirituais da gestante, contribuindo para a redução do estresse e para a melhora do bem-estar geral.

O uso das terapias complementares, aliado à assistência convencional, gera impactos positivos na gestação, especialmente na prevenção de complicações hipertensivas. Costa et al. (2024) destacam que práticas como reiki, auriculoterapia, reflexologia e yoga atuam em níveis bioquímicos e emocionais, contribuindo para o equilíbrio da pressão arterial e para a estabilidade emocional da gestante.

Entre as práticas analisadas, a aromaterapia tem ganhado espaço por sua aplicabilidade e efeitos calmantes. Segundo Janzen e Silva (2023), o uso de óleos essenciais de lavanda e rosa mostrou eficácia na redução de sintomas comuns da gestação, como náuseas, cefaleia e ansiedade. As autoras ressaltam, contudo, a necessidade de capacitação dos profissionais de enfermagem para ampliar o uso seguro dessa terapia e fortalecer sua autonomia clínica.

Estudos apontam a eficácia de abordagens como acupuntura, reiki, aromaterapia, yoga e fitoterapia, tanto na redução de sintomas físicos quanto na melhoria do bem-estar psicológico (Costa et al., 2024; Macedo, 2024; Janzen e Silva, 2023). As evidências mostram que essas práticas contribuem para reduzir níveis pressóricos, ansiedade e estresse, além de favorecerem o equilíbrio emocional e o fortalecimento do vínculo materno-fetal (Rodrigues et al., 2023; Silva et al., 2022).

Segundo Oliveira et al. (2023), as PICS promovem autonomia à gestante, incentivando a autopercepção e o protagonismo no processo gestacional. Esse empoderamento fortalece a confiança da mulher em seu corpo e em sua capacidade de vivenciar uma gestação saudável. Do ponto de vista bioquímico e emocional, Costa et al. (2024) e Silva et al. (2025) evidenciam que práticas como aromaterapia e acupuntura estimulam respostas neuroendócrinas associadas ao relaxamento, à regulação do cortisol e à melhora do sono.

Outra prática amplamente utilizada é a acupuntura, que apresenta resultados positivos na regulação da pressão arterial e na prevenção de quadros de pré-eclâmpsia. O estudo de Macedo (2024) identificou que gestantes submetidas à acupuntura apresentaram diminuição

significativa dos níveis pressóricos, sem efeitos adversos relatados. Esses achados reforçam a viabilidade da técnica como intervenção segura e complementar ao tratamento convencional.

A fitoterapia é uma alternativa segura para aliviar sintomas quando orientada por enfermeiros capacitados (Silva et al., 2025). Embora as PICS ampliem o cuidado integral no SUS, ainda enfrentam desafios de divulgação e capacitação (Rodrigues et al., 2023). Mesmo assim, oferecem um cuidado menos medicalizado e centrado na mulher, promovendo autocuidado e equilíbrio emocional, importantes na prevenção de desordens hipertensivas (Costa et al., 2024).

Categoria 3 – A integração entre o cuidado de enfermagem e as terapias complementares na prevenção da DHEG

A integração entre o cuidado de enfermagem e as terapias complementares no pré-natal representa uma estratégia inovadora e humanizada para a prevenção da DHEG. Segundo Souza, Silva e Santos (2023), o enfermeiro deve assumir postura ativa e reflexiva, conciliando intervenções clínicas com práticas integrativas voltadas à promoção do equilíbrio físico e emocional da gestante.

De acordo com Silva, Lopes Júnior e Silva (2024), o enfermeiro é o profissional mais próximo da gestante durante o acompanhamento pré-natal, e seu olhar integral permite identificar precocemente fatores de risco. Ao incorporar as PICS, o enfermeiro amplia sua atuação para além da abordagem biomédica, promovendo o autocuidado e a adesão ao tratamento convencional. Essa integração assegura uma assistência mais completa e eficaz.

A integração das PICS ao cuidado de enfermagem representa uma abordagem inovadora alinhada aos princípios do SUS, permitindo ao enfermeiro unir conhecimentos técnico-científicos a saberes populares e práticas holísticas (Abrahão et al., 2020; Roblejo, Torres e Abade, 2021). Técnicas como acupuntura, aromaterapia e reiki, quando aplicadas por profissionais capacitados, podem auxiliar no controle da pressão arterial e na redução da ansiedade, com evidências de redução pressórica sem efeitos adversos em gestantes submetidas à acupuntura (Macedo, 2024). A aromaterapia também contribui para o bem-estar, promovendo relaxamento por meio de óleos essenciais como lavanda e rosa, fortalecendo o vínculo terapêutico entre enfermeiro e gestante (Janzen; Silva, 2023).

Almeida, Barros e Oliveira (2025), evidenciam que o uso de terapias complementares no pré-natal, quando aliado à escuta ativa e à empatia, promove um cuidado integral que considera

o corpo, a mente e o espírito. Essa visão integrada está em consonância com os princípios da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e reforça a importância do enfermeiro como agente transformador na saúde pública.

As PICS fortalecem a consulta de enfermagem e ajudam a prevenir a DHEG, pois práticas como yoga e reflexologia reduzem tensões e favorecem a estabilidade da pressão arterial quando combinadas às orientações clínicas (Costa et al., 2024). Esses cuidados integrados diminuem riscos hipertensivos, controlam ansiedade e melhoram o sono, além de fortalecerem o vínculo com a gestante (Silva et al., 2022; Madeira et al., 2022). Também contribuem para o bem-estar emocional, oferecendo acolhimento e informação que reduzem medo e favorecem o autocuidado (Santos et al., 2024).

CONCLUSÃO

Ao considerar a atuação do enfermeiro na consulta pré-natal voltada para a prevenção da Doença Hipertensiva Específica da Gravidez, principalmente por meio de terapias complementares, tornou-se evidente como o cuidado humanizado pode transformar a experiência de cada gestante. Um olhar atento, uma escuta empática e o empenho em proporcionar acolhimento fazem toda a diferença, pois isso vai além do simples cumprimento de protocolos; trata-se de entender as particularidades e necessidades das mulheres que estão sob cuidados, buscando o bem-estar delas e de seus bebês.

Nesse cenário, a aplicação de PICS supera o aspecto do tratamento; ela fortalece a confiança, promove o vínculo e destaca a importância da enfermagem em cada fase da gestação. Constatou-se que métodos como acupuntura, aromaterapia, ou dedicar tempo a conversas críticas sobre saúde, têm grande importância por seu papel preventivo e educativo. Ao compreendermos como pequenos gestos podem aliviar a ansiedade, controlar sintomas ou promover o autocuidado, fortalecemos a autonomia e o protagonismo feminino em um período tão significativo.

A adoção responsável das PICS oferece uma abordagem mais abrangente ao cuidado, abordando as dimensões física, emocional e sociocultural da mulher. As evidências dos estudos revisados indicam que práticas como acupuntura, auriculoterapia, yoga, aromaterapia, reflexologia e reiki podem ajudar a reduzir o estresse, melhorar a qualidade do sono e promover um melhor equilíbrio hemodinâmico, fatores importantes para a prevenção da DHEG.

Portanto, a integração das PICS exige condições institucionais adequadas, como formação contínua, supervisão clínica, registros padronizados e sistemas de referência e contrarreferência claramente definidos. É essencial promover a educação permanente das equipes e conscientizar as gestantes sobre as indicações, limitações e cuidados de cada abordagem, assegurando que as decisões sejam tomadas de maneira informada.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, A. C. M. et al. Atuação do enfermeiro a pacientes portadoras de Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação. *Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago”*, v. 6, n. 1, p. 51-63, 2020.

ALMEIDA, J. M.; BARROS, M. E. D.; OLIVEIRA, T. S. O conhecimento das gestantes sobre as práticas integrativas e complementares na atenção básica. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 8, n. 3, maio/jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. “Pergunte-me sobre pré-eclâmpsia”: 22/5 – Dia Mundial da Pré-eclâmpsia 2025. Biblioteca Virtual em Saúde – BVS MS. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/pergunta-me-sobre-pre-eclampsia-22-5-dia-mundial-da-pre-eclampsia-2025/>. Acesso em: 03 out. 2025.

COFEN. Resolução COFEN nº 739, de 05 de fevereiro de 2024. Normatiza a atuação da Enfermagem nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. *Diário Oficial da União*, 08 fev. 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-739-de-05-de-fevereiro-de-2024/>. Acesso em: 03 out. 2025.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO – COREN-SP. Manual de práticas integrativas e complementares. São Paulo: Coren-SP, 2023. 128 p.

COSTA, L. M. O. et al. A utilização das práticas integrativas e complementares no ciclo gravídico no âmbito da atenção primária: revisão integrativa. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, Ariquemes*, v. 15, n. 1, p. 66-84, 2024.

FERNANDES, K. S.; RIBEIRO, P. M.; NASCIMENTO, M. C.; TERRA, F. S. Uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde pelos profissionais em gestantes com dores lombares: revisão integrativa. *BrJP, São Paulo*, v. 4, n. 2, p. 161-166, abr./jun. 2021.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JANZEN, D. C.; SILVA, I. M. Aromaterapia aliada ao pré-natal: uma revisão integrativa. *Enfermagem Brasil*, v. 22, n. 6, p. 1089-1106, 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica - 8ª Ed. Atlas 2017.

- MACEDO, A. K. M. Efetividade e segurança da acupuntura no tratamento da hipertensão gestacional e da pré-eclâmpsia: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Medicina Chinesa*, ano XIV, n. 42, p. 42-52, maio 2024.
- MADEIRA, C. A. et al. Avaliação e atuação do enfermeiro à gestante portadora de doença hipertensiva específica da gestação (DHEG). *Revista Universitas – Revista FANORPI de Divulgação Científica*, v. 4, n. 8, p. 25-48, 2022.
- MARTINS, R. A.; SANTOS, E. M. P. Pré-natal na atenção básica: a consulta de enfermagem nos dias atuais. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 11, p. 4131-4143, 2024.
- MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec/ABRASCO, 2007.
- MINAYO, M. C. de S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2010.
- MINITTI, G. T. et al. Utilização e eficácia das práticas integrativas e complementares (PICS) em saúde no manejo não farmacológico da dor em gestantes. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, v. 4, n. 3, p. 54-63, 2023.
- OLIVEIRA, C. B. S. et al. Práticas integrativas e complementares em saúde e sua utilização durante a gestação: uma revisão integrativa. *Revista Cereus*, v. 15, n. 4, p. 81-97, 2023.
- PEREIRA, H. C.; RODRIGUES, D. P.; CUNHA, C. L. F.; ALVES, V. H.; CALANDRINI, T. S. S.; SANTOS, M. V.; SILVA, B. C. M. Análise da assistência pré-natal e puerpério no âmbito da atenção básica no estado do Pará. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 98, n. 4, art. 2090, 2024.
- PERAÇOLI, J. C. et al. Pré-eclâmpsia – Protocolo 2023. Rede Brasileira de Estudos sobre Hipertensão na Gravidez (RBEHG), 2023. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/pre-eclampsia-protocolo-2023/>. Acesso em: 03 out. 2025.
- PEREIRA, E. C.; SOUZA, G. C.; SCHVEITZER, M. C. Práticas Integrativas e Complementares ofertadas pela enfermagem na Atenção Primária à Saúde. *Saúde em Debate*, v. 46, n. spe1, p. 152-164, 2022.
- ROBLEJO, E. S. S.; TORRES, J. R.; ABADE, E. A. F. Utilização das práticas integrativas e complementares em saúde no pré-natal: revisão integrativa. *Journal of Nursing and Health*, v. 11, n. 1, e2111119330, 2021.
- RODRIGUES, V. P. et al. Contribuições das práticas integrativas e complementares em saúde para o bem-estar da gestante. In: *Ciências da saúde: inovação, pesquisa e demandas populares – Volume 5*. Rio de Janeiro: Editora e-Publicar, 2023.

SANTANA, L. M.; ASSIS, S. S.; ARAUJO-JORGE, T. C. Práticas integrativas e complementares: institucionalização, perspectivas e desafios para a formação. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 23, 2025, e02900277.

SANTOS, I. B.; SANTOS, L. S. C.; CARVALHO, G. M.; CAMIÁ, G. E. K.; SOARES, L. H.; PRESTES, S. S. Assistência de enfermagem nas síndromes hipertensivas específicas da gravidez: revisão sistemática. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 9, e51611932155, 2022.

SANTOS, M. J. A.; FEITOSA, A. N. A.; SILVA, M. L.; FONSÊCA, R. L. S.; VARELA, B. R. S. A atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde frente à hipertensão gestacional: uma revisão integrativa. *Revista Interdisciplinar em Saúde*, Cajazeiras, v. 10, n. único, p. 447-465, 2023.

SANTOS, M. L. F. et al. Conhecimento das gestantes acerca da hipertensão gestacional: revisão integrativa da literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 1, p. 2071-2085, 2024.

SILVA, M. C. G. et al. Contribuições das Práticas Integrativas e Complementares na gestação: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 9, e2211930799, 2022.

SILVA, T. A.; JÚNIOR, R. L.; SILVA, A. B. Ações educativas e de vigilância de enfermagem na prevenção da DHEG. *Revista Nursing*, v. 27, n. 293, p. 60-67, 2024.

SILVA, H. A. L.; LOPES JUNIOR, H. M. P.; SILVA, L. G. Cuidados da enfermagem em mulheres com hipertensão gestacional. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 10, n. 10, out. 2024.

82

SILVA, L. L. A. R.; GOMES, T. J.; VERBENA, A. O.; MORETTI, I.; DURAN, W. Manejo da hipertensão arterial na gravidez: uma revisão integrativa. In: *Ciência em movimento: tecnologia, educação e prática - vol. 2*. Rio de Janeiro: Editora Eritaya, 2025. p. 24-25.

SILVA, M. T.; AMADO, D. M.; ROCHA, P. R. S.; BARRETO, J. O. M. Práticas integrativas e complementares em saúde para hipertensão arterial: síntese de recomendações de diretrizes clínicas. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 34, e20240844, 2025.

SOUSA, D. T. R.; SILVA, E. J.; ARAÚJO, R. V. Cuidados de enfermagem para prevenção e manejo da hipertensão arterial em gestantes na atenção primária. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, e1410615464, 2021.

SOUZA, A. R. et al. Utilização das práticas integrativas e complementares em saúde no pré-natal de alto risco: revisão integrativa. *Revista Nursing*, v. 25, n. 293, p. 8842-8847, 2022.

SOUZA, K. E. M. de; SILVA, T. R.; SANTOS, T. S. dos. Assistência de enfermagem nas síndromes hipertensivas gestacionais: uma revisão integrativa. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, ano 6, v. 6, n. 13, p. 1992-1996, jul./dez. 2023.

ZORZAL, J. E. R.; MEDEIROS, K. C. S. CABRAL, P. E. A assistência do enfermeiro à gestante com doença hipertensiva específica da gestação. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 2, n. 6, p. 166-186, 2022.